

**Título: Ruinólogos Modernos**

**Autor: Ana Luiza Britto Cezar de Andrade**

Resumo:

O escritor Antonio José Ponte se considera “ruinólogo” por sua obsessão pelas ruínas de Havana, estendendo o termo a todo aquele que regressa ao passado com o fim de recuperar a confiança perdida em algum ponto, pratica a vigilância e exercita um cruzamento espaço-temporal de olhares : passado/futuro, interior/exterior, etc,. Sua inspiração é confessadamente benjaminiana quando observa o edifício de sua antiga escola em ruínas, e este também havia sido o Hotel Passagem, assim chamado por contar com uma galeria igual às que levariam Benjamin a escrever o seu livro inacabado. (“Un paréntesis de ruinas” em La Fiesta Vigilada)

Percebe-se que cidades, jardins, objetos, plantas, seres humanos em ruínas estão exemplificados em Borges (“Las ruínas circulares”) em W.G. Sebald (Austerlitz) em Clarice Lispector, Osman Lins, Farnese de Andrade, Francisco Brennand, Flavio de Carvalho, Valêncio Xavier e muitos outros escritores e artistas de uma maneira geral, mas que, além disso, a prática e a teoria da ruína não separa entre ruinólogos como o comprovam o próprio Benjamin, Simmel, Victor Hugo, Volney, Rose Macaulay, etc.

O grupo se propõe a agregar diferentes tipos de ruinólogos em arte e literatura e debater suas diferentes propostas a partir de uma política de arquivos.